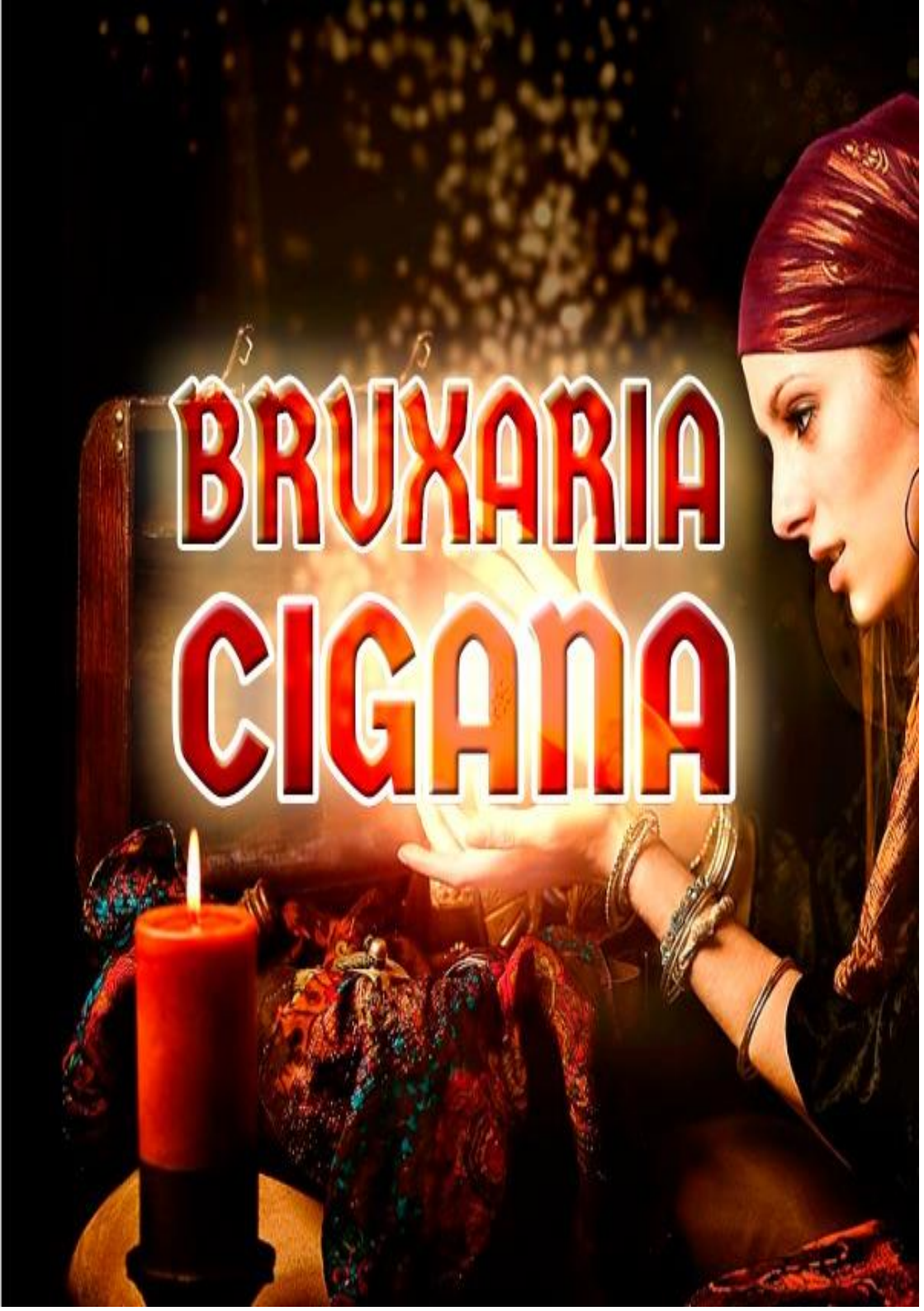


BRUXARIA CIGANA



UNIVERSIDADE HOLÍSTICA
CARMEM ROMANI SUNACAI

BRUXARIA CIGANA
NOSSA SOMBRA
AULA 25

FACILITADORA
PROF. RHOSE DE SOUZA
SHUVANNI – ORACULISTA - ESCRITORA

O Solstício de Inverno a Estação da Sabedoria e da Renovação



Momento de Repousar e Recuperar as Energias

Os solstícios e equinócios trazem para nossas vidas, sabedoria e renovação. Esta época do ano está muito mais associada à nossa própria convivência e espiritualidade pessoal.

Solstício de Inverno

O que fazer para que se viver esse momento da melhor forma possível.

Significado

É a substituição natural do que é velho pelo que é novo.

São movimentos que acontecem de acordo com os ciclos do Tempo e, por isso, são fontes de renovação.

É o ciclo da natureza que se preenche em si mesmo de maneira espontânea e de acordo com o passar do tempo.

Na tradição chinesa, o Solstício de Inverno é visto como a etapa do ano em que se repousa, recuperando-se as energias vitais.

Este repouso é importante para fazer com que as forças que movem a vida nunca sejam dissipadas, e que também possam permitir os ciclos naturais da existência.

Representam, a saúde que acaba por voltar após tempos de enfermidade, a reconciliação ocorrida após discórdias e todos os recomeços, de uma forma geral.

O inverno traz novas promessas e um sentimento de renovação de esperanças. É o momento em que os ventos frios fazem a limpeza da terra e mantêm as pessoas por mais tempo dentro de suas residências, alimentando o calor.

No Xamanismo, podemos associar o inverno ao Ar, à mente, às reflexões e à sabedoria.

Esta mesma sabedoria também permite que o inverno faça referência aos anciões – o branco de seus cabelos se equivale ao branco da neve que cai no inverno – e aos cabelos dos recém-nascidos, quando se estabelece que o momento da reflexão seja à meia-noite, portanto, hora de renovação mental e espiritual.

A Deusa Negra, a que traz a morte, transformação e o Renascimento. Tudo o que já foi produzido já foi colhido e armazenado; os grãos, os frutos, os vegetais.

O que resta na natureza, todos os despojos, vão ser cortados rente ao chão pela foice da morte da Anciã e sofrer processos de decomposição, de transmutação.

As plantas secas, a folhagem e os galhos caídos transformar – se -ão em húmus succulento iniciando o processo da germinação, para que o ciclo da vida recomece, no tempo circular da Deusa.

E este momento em que o ciclo da vida termina e um outro tem início.

Nestes dias que vão ficando progressivamente mais curtos e mais frios, a seiva desce nas plantas, árvores e arbustos vão perdendo a folhagem, os animais procuram lugares mais abrigados para passar o inverno, para hibernar.

A vida recolhe-se agora no interior da terra. O tempo convida-nos a uma maior interiorização, a uma maior conexão com a verdade da nossa alma, a mais profunda e a mais crua.

A Deusa convida -nos a libertarmos -nos de tudo aquilo que está a mais na nossa vida, do que é supérfluo, do que já não serve mais o nosso propósito maior nesta passagem terrena.

Padrões de comportamento nocivos, velhos hábitos , ressentimentos ,sentimentos de vitimização, conflitos não resolvidos, apegos que não nos deixam avançar.

A Deusa Negra remexe o seu caldeirão e por isso mesmo este é por vezes o tempo de enfrentarmos nossos grandes desafios de confrontarmos com a nossa sombra , que se tornará visível porque possivelmente nos aparecerá projetada em outras pessoas.

A Deusa Negra nos convida a assumirmos a propriedade dessa parte rejeitada da nossa alma, bem como a responsabilidade pela sua cura.

O propósito é nos ajudar a libertarmos da velha forma. Se aceitamos ou não, e escolha é nossa. Ela simplesmente ceifa, corta o que não serve ,sendo por isso tão difícil de entender.

O útero da Deusa ao qual regressamos na morte como semente que é lançada à terra, está representado pelo ciclo da vida.

Esta é a face Deusa Negra.